

E EU SOU IDOSO?

O AUTOMÓVEL QUE NÓS SOMOS

Eu sou um velho automóvel com 88.000 quilómetros bem percorridos. Embora procurando gastar sempre o melhor combustível, o chassis já começou a ranger, as molas apresentam alguma ferrugem e os amortecedores pouco amortecem. A pintura já estalou sobretudo no tejadilho, mas isso é um mal menor. Valha-me a cabeça do motor que funciona menos mal e o embolo que vai injetando o óleo por todas as partes do motor já que, felizmente, são raros os tubos entupidos pelo calcário.

A bateria vai-se aguentando. Várias vezes por semana meço a tensão para se manter pelos 12 volts. Se não for vigiada ou se a tensão desce, posso não pegar e se subir demais pode haver um curto circuito e fico sem conserto. A despesa do consumo de combustível diminuiu, mas, ao contrário, aumentou nos acessórios: aditivos, óleos, anti-ferrugens, massas lubrificantes, pastilhas diversas, revisões periódicas. Chegam a subir-me no macaco para me verem por baixo, depois ligam-me a uns aparelhos que mostram tudo por dentro, untam as dobradiças, fazem uma revisão geral, injetam-me não sei bem o quê, mas a verdade é que volto pronto para rodar mais uns quilómetros.

Mas devo dizer uma coisa: se me ficasse pelo estacionamento na garagem, sem ao menos dar todos os dias duas ou três aceleradelas, já tinha gripado e nem ao empurrão pegava. Mas eu não faço isso. Pelo menos uma vez por semana dou um passeio desde a Gafanha da Nazaré a Oliveira de Azeméis. Encontro lá a uma série de pessoas, todas elas seniores que me tratam muito bem, limpo o para brisas para os ver melhor e, meus amigos, volto em cada viagem, com mais saúde e bem estar. E lá vou eu, PiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiPiiiiiiiiiiiiiiiiiiii

João Silva (Professor da USOA)

